



CAPA

Redentoristas: A nós é confiada a história de um Deus!

PÁG. 2

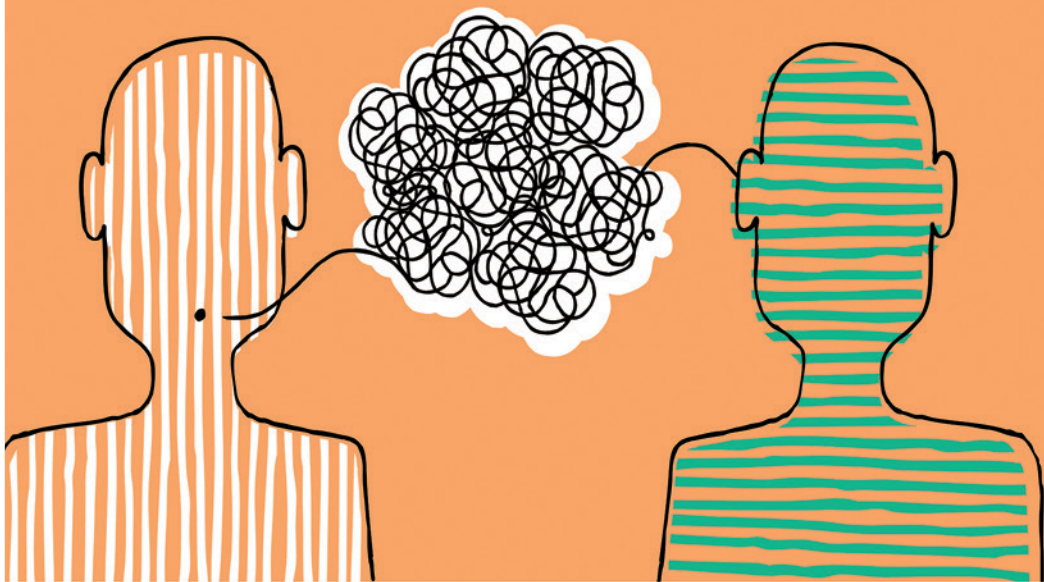
Ser redentorista: Retomando a caminhada – Deixar-se renovar

PÁG. 3

História e Espiritualidade

PÁG. 4

Características da Espiritualidade Redentorista



A nós é confiada a história de um Deus!

EDITORIAL

A notícia que conta

“Pregar o evangelho” foi a primeira preocupação do XXIV Capítulo Geral da Congregação, realizado em Roma, no ano de 2009, ao definir o tema deste sexênio.

Num mundo que vive de notícias, nós, Redentoristas, dedicamos a vida àquela da qual dependem todas as outras. Se as notícias da manhã de hoje já terão sido esquecidas logo à noite, a nós é confiada aquela que desde o princípio atravessa a história e a sustenta: a história de um Deus que de modo admirável nos criou à sua imagem e de modo mais admirável nos renovou e remiu (da Liturgia de Natal).

Estupenda é a nossa herança (Sl 16,6), maravilhosa a nossa vocação. Somos chamados a dizer uma palavra diferente. Entre tantas propostas de felicidade, às nossas mãos de semeadores é confiado o evangelho: a proposta de uma vida boa, bela e bem-sucedida. Uma vida eterna.

A beleza da nossa vocação está já no nome que temos: a redenção é uma obra tão

grande que Deus não hesitou em fazer-se carne. O ponto de partida é negativo: libertar a pessoa de qualquer coisa que a oprimia: injustiça, sofrimento, pecado. Tem seu ponto de chegada na alegria de conhecer a Deus, experimentar o seu amor, abandonar-se à sua Providência. Dentro da grande missão da Igreja, a nós, Redentoristas, é confiada a boa nova da misericórdia.

Há diversos modos de ler o evangelho. Por vezes, através dos séculos, ele foi usado para matar, outras vezes para condenar à fogueira de uma praça ou do inferno. Também nós, Redentoristas, no passado brandimos o crucifixo como se fosse um porrete. Bela e difícil é a nossa missão. Cabe a nós pregar a bondade infinita de Deus e ao mesmo tempo a urgência da conversão. O coração grande do Pai e a porta estreita do Reino. Seríamos tentados a desistir, se a nossa força não viesse de Deus; e se não soubéssemos que desta notícia o mundo tem tanta necessidade quanto do pão.

A nossa força está na Palavra. De quanta coisa é capaz uma palavra! Entra no ouvido, passa para a mente, invade a alma, move um corpo e o impulsiona a amar e a lutar. Mas como é poderosa a Palavra de Deus! Ilumina momentos escuros. Muda o curso de uma existência. Faz a diferença entre magia e sacramento. Torna-se vida nova, perdão, força interior, eucaristia, pacto de fidelidade.

(Do Boletim *Um só Corpo* n. 3)

Expediente

Diretor Ceresp
Pe. Vinicius G. Ponciano, C.Ss.R.
Coordenador de Publicações
Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.
Revisão
Leila C. Dinis Fernandes
Diagramação e projeto gráfico
Henrique Baltazar
Impressão
Gráfica e Editora Santuário

Retomando a Caminhada – Deixar-se renovar



Queremos começar o ano recordando valores importantes, recuperando o fundamento do nosso Ser Redentorista que, por sua vez, fundamenta o nosso compromisso com a missão. Se o objetivo do Ceresp é recuperar e promover a Espiritualidade Redentorista, nada melhor que, neste Informativo do primeiro trimestre de 2014, recordar os fundamentos mais profundos do nosso Ser Missionário, propondo quase que um itinerário de avaliação, revisão e renovação de nosso agir e de nosso viver.

“Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o futuro, para o qual vos projeta o Espírito, a fim de realizar convosco ainda grandes coisascoisas.” (João Paulo II)

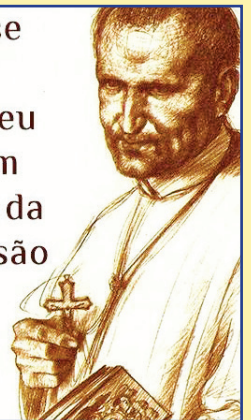
Espiritualidade Redentorista – Experimentar a Copiosa Redenção

No Congresso Missionário de Goiânia, realizado no mês de janeiro do ano 2000, Pe. José Ulysses nos apresentava uma síntese da espiritualidade afonsiana e nos recordava alguns elementos centrais da herança que Santo Afonso deixou não só para a sua Congregação, mas para toda a Igreja.

Dizia-nos ele que a espiritualidade missionária de Santo Afonso traz a marca de seu itinerário pessoal de experiência da Copiosa Redenção e do processo de vivência comunitária, e de atividade missionária das primeiras comunidades redentoristas. Por isso, não existe uma síntese de sua espiritualidade. É necessário buscá-la em sua prática missionária, em seus inúmeros escritos: cartas dirigidas aos confrades, livros para a “vida devota” das comunidades missionadas, escritos teológico-pastorais, canções religiosas etc.

Algumas pessoas desejam tornar-se santas, mas à sua maneira. Elas querem amar Jesus Cristo, mas a seu modo... Elas amam a Deus, mas em seus termos. Muitas pessoas fazem da vida espiritual uma profissão, mas são adoradores de si mesmos.

Afonso Maria de Ligório



Uma síntese a ser feita

A espiritualidade de Afonso continua sendo hoje uma síntese ainda por fazer. Contudo, há ideias-forças que se repetem constantemente, dando a razão de ser da esperança e do ardor missionário de Afonso. “É uma espiritualidade que brota da prática: surge do interesse efetivo do povo e chega às situações mais concretas em que se realiza a vida cristã”, diz Pe. Marciano Vidal. Por isso, não existe uma espiritualidade afonsiana para os redentoristas consagrados e outra para o povo. Tudo o que Afonso nos deixou como herança espiritual, ele o fez tendo sempre em mente, ao mesmo tempo, o povo e os confrades.

Há, portanto, uma simplicidade e uma essencialidade nas propostas de Afonso, que podem e devem ser partilhadas com o povo, porque lhe pertencem pela própria vontade de Afonso. Para ele, a santidade era direito de todos indistintamente: “Deus deseja que todos sejam santos, e cada um conforme sua vocação e estado de vida: o religioso como religioso, o secular como secular, o padre como padre, o casado como casado, o homem de negócios como homem de negócios, o soldado como soldado e assim por diante com os outros estados de vida”.



Marcas da Espiritualidade Afonsiana/Redentorista

1. Uma espiritualidade que brota da sensibilidade missionária.
2. Uma espiritualidade de presença missionária.
3. Uma espiritualidade de amor apostólico radical.
4. Uma espiritualidade cuja única razão de ser é o amor de Cristo e a Cristo.
5. Uma espiritualidade que ama o pobre de forma efetiva.
6. Uma espiritualidade de comunidade missionária.
7. Uma espiritualidade da missão como continuidade da Missão do Cristo.
8. Afonso, o exemplo maior desta espiritualidade missionária.
9. Um kérigma da misericórdia divina.



História e Espiritualidade

Os redentoristas completaram em 2013 os 280 anos da Congregação e neste ano celebram os 120 anos de presença no Brasil, renovando o seu compromisso, querendo ser *“servos humildes e audazes do Evangelho de Cristo, Redentor e Senhor, princípio e modelo da nova humanidade”*.

A história da Congregação Redentorista é, na verdade, a história de como vivemos o essencial de nossa vida e missão, a partir da proposta inicial de Afonso, de sermos os que “espalham a Boa Notícia da Copiosa Redenção”, expressa nos ícones mais visíveis deste binômio: Presépio, Cruz, Eucaristia e Devoção Mariana.

O Pe. Luiz Kirchner apresentou um texto que, disponibilizado no antigo site da Redemptor, recupera essa história e esse ideal que aqui nós recuperamos.

Nossa ideia de redenção

O anúncio visa especialmente a Copiosa Redenção, isto é, o amor de Deus Pai que nos amou primeiro e nos enviou seu Filho, como propiciação pelos nossos pecados (1Jo 4,10), e que pelo Espírito Santo vivifica a todos os que nele creem.

Essa Redenção atinge o homem todo, aperfeiçoa e transfigura todos os valores humanos, *“para que todas as coisas sejam recapituladas em Cristo e conduzidas a seu fim: uma nova terra e um novo céu”*.

Diz assim nossas constituições: *“Eles sabem que o mistério do homem e a verdade de sua vocação integral somente se desvendam verdadeiramente no Mistério do Verbo Encarnado. Desse modo, tornam presente a obra da Redenção na sua totalidade, ao darem testemunho que aquele que segue a Cristo, homem perfeito, torna-se ele mesmo mais homem”*.



Santíssimo Redentor

Nosso papel na redenção

A Congregação do Santíssimo Redentor reúne membros sacerdotes, diáconos e leigos que, em fraterna comunhão, concorrem para a realização de uma mesma missão, dentro e fora de casa. Todos, e cada um em particular, embora continuem o exemplo de Cristo que

119 ANOS DA CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS EM APARECIDA 1894 - 2013



Pe. Lourenço Gahr, Pe. José Wendl, Ir. Estanislau (Peter Schraff), Ir. Simão (Carboniano Veicht) e Ir. Rafael (Georg Messner)

“Era domingo, 28 de outubro. Chegamos felizmente às dez horas da noite. Muito povo nos esperava na estação. A banda de música tocava. Queimou grande quantidade de foguetes. Dois a dois tomamos os troles preparados de antemão e troteamos celeremente pela longa ladeira acima. Descemos na casa do tesoureiro João Maria de Oliveira César, onde fomos acolhidos com a maior caridade e restaurados com lauta refeição. A banda de música continuava a tocar diante da casa, perante grande multidão.”
Pe. Lourenço Gahr, C.Ss.R.

Os pioneiros

cultivou a vida oculta, querem tornar-se fermento do Evangelho no mundo: ou se dedicando ao anúncio da salvação e ao ministério da liturgia; ou empreendendo outras obras estritamente apostólicas; ou executando trabalhos técnicos e profissionais.

“A Congregação continua o exemplo de Cristo pela vida apostólica que compreende, a um só tempo, a vida especialmente dedicada a Deus e a obra missionária dos Redentoristas.”



Santo Afonso e os primeiros redentoristas

Nossa ideia de evangelização

“A preferência pelas condições de necessidade pastoral ou pela evangelização propriamente dita e a opção em favor dos pobres constituem a própria razão de ser da Congregação na Igreja e o distintivo de sua fidelidade à vocação recebida.”

O mandato conferido à Congregação Redentorista de evangelizar os pobres visa a libertação e a salvação da pessoa humana toda. Os membros da Congregação têm como incumbência o anúncio explícito do Evangelho e a solidariedade com os pobres, a promoção de seus direitos fundamentais na justiça e na liberdade, com o emprego de meios que sejam, ao mesmo tempo, conformes ao Evangelho e eficazes.

“A conversão pessoal, porém, realiza-se na comunidade eclesial. Por isso a finalidade de toda a obra missionária é suscitar e formar comunidades que levem vida digna da vocação a que foram chamadas...”



Procissão: Ser redentorista = estar no meio do povo

Nossa vida de comunidade

A Congregação *“participa do mandato da Igreja que, por ser sacramento universal de salvação, é, por natureza, missionária”*.

Os Redentoristas, para corresponderem à sua missão na Igreja, exercem a obra missionária de modo comunitário. Pois a forma apostólica de vida em comum abre, do modo mais eficaz, o caminho para a caridade pastoral.

Para os congregados, *“é lei essencial de sua vida viver em comunidade e por meio da comunidade realizar o trabalho apostólico”*.



Passo Fundo, RS

“A vida comunitária leva os congregados a pôr em comum, em fraterna e sincera convivência, à maneira dos Apóstolos, orações e deliberações, dores e trabalhos, sucessos e insucessos, e também os bens materiais, a serviço do Evangelho.”

Nossa vida de união com Deus

“A Palavra de Deus é sustento e vigor da Igreja e para seus filhos força da fé, alimento da alma, fonte pura e perene de vida espiritual.”

Por isso, como ministros da revelação do Mistério de Cristo, entre os homens, “mantenham os congregados assíduo contato com essa palavra viva e vivificante e assimilem-na pela frequente leitura divina e pelas celebrações comunitárias...”

“Encontram e vivem o Mistério de Cristo e da salvação humana na liturgia, sobretudo na Eucaristia, à qual proclamam como ápice e fonte de toda a sua vida apostólica e sinal de solidariedade missionária.”

Para que participem o mais íntima e frutuosamente possível do sacrossanto mistério da Eucaristia e da vida litúrgica e para que se alimente mais abundantemente toda a sua vida espiritual, os Redentoristas, tanto em casa como fora dela, darão a máxima importância à oração mental, a qual se orientará principalmente para a contemplação dos mistérios da Redenção.

Tomem a Santíssima Virgem como modelo e ajuda, Ela que, caminhando na fé e abraçando de todo o coração a vontade salvífica de Deus, como serva do Senhor, dedicou-se totalmente à pessoa e à obra de seu Filho, serviu e continua a servir ao Mistério da Redenção, socorrendo perpetuamente o povo de Deus em Cristo. Honrem-na, pois, como Mãe, com piedade e amor filial. Promovam com generosidade o culto, principalmente o litúrgico, à Bem-aventurada Virgem Maria e celebrem com especial fervor as suas festas.

Nossa ideia de vida

“Fortes na fé, alegres na esperança, fervorosos na caridade, inflamados no zelo, humildes e sempre dados à oração, os Redentoristas, como homens apostólicos e genuínos discípulos de Santo Afonso, seguindo contentes a Cristo Salvador, participam do seu ministério e anunciam-no com evangélica simplicidade de vida e de linguagem, pela abnegação de si mesmo, pela disponibilidade constante para as coisas mais difíceis, a fim de levar aos homens a Copiosa Redenção.”

Talvez esse não seja o retrato do que são os redentoristas. Será pelo menos o esboço do que pretendem ser com a ajuda de Deus.



Características da Espiritualidade Redentorista



Capela – Cristo do Seminário Santo Afonso

São diversas as frentes pastorais às quais os redentoristas se dedicam como um todo, mas no Brasil, respeitando as especificidades de cada unidade, dedicamo-nos com vigor à Pastoral Popular, seja nos grandes santuários, como também nas Missões Populares. Estamos presentes fortemente nos Meios de Comunicação e ajudamos a construir Redes de Comunidades nas periferias das grandes cidades, como também no interior. Nós nos dispomos ao ensino e reflexão da Teologia Moral e nos dispomos a cuidar de pessoas excluídas de uma vida mais plena e digna nas inúmeras obras sociais.

Mas, em todos os campos de nossa missão, o que nos move e o que nos incentiva, sendo a razão do nosso viver e do nosso agir, são os valores da experiência afonsiana da redenção que hoje queremos continuar.

Acentos importantes

Imitação do Redentor: A piedade afetiva de Afonso: Paixão, Eucaristia, Cristo, que por amor se entregou pela humanidade. O acento é mais no amor que na imitação.

Identificação com a Vontade de Deus: Afonso prefere a conformidade com a vontade de Deus, porque supõe uma situação mais dinâmica. Uniformidade é caminhar junto de Deus.

Renúncia própria e amor a Cruz: Algo muito frequente nas cartas e circulares de Afonso.

Humildade, abnegação: Nas Regras antigas, em primeiro lugar o Amor a Jesus Cristo é o pilar do Instituto, com mortificações internas.

Vida Comum e Pobreza: É tema recorrente nas circulares, questão de vida e morte para o Instituto.

Obediência: Virtude fundamental, algo que protege a Congregação.

Oração e recolhimento: A vida do congregado: recolher-se na presença de Deus, com a prática das 13 meditações (sendo 12 comunitárias e uma nos aposentos), visita ao Santíssimo Sacramento, visita a Maria, Missa, Breviário, Leitura Espiritual, Conferências Semanais.

Dedicação ao estudo: É meio fundamental para preparar-se para o ministério. O estudo está em função da ação evangelizadora.

Simplicidade: O missionário deve ter simplicidade de palavra e vida; ter uma pregação

familiar; estar à disposição da gente pobre, colocando-se de forma elegante, sem ser vulgar; deve pôr-se à disposição dos pobres, sem assumir seus costumes; deve ter jeito simples e profundo; ter cortesia, compostura, pois a gente pobre não necessita de um igual, mas de alguém que lhe ofereça possibilidade de crescimento.

Austeridade / moderação: Ter sublime alegria, por mais difícil que seja a vida, há de mostrar a alegria pela pertença ao grupo.



Igreja Perpétuo Socorro em S. João do B. Vista

Súplica ao Missionário Redentorista

Pai santo, fazei-me forte na fé, alegre na esperança, fervoroso na caridade, inflamado no zelo, humilde e sempre dado à oração.

Dai-me forças para ser um homem apostólico e genuíno discípulo de Santo Afonso, seguindo contente a Cristo Salvador.

Quero participar do seu mistério e anunciá-lo com evangélica simplicidade de vida e de linguagem, pela abnegação de mim mesmo, pela disponibilidade constante para as coisas mais difíceis, a fim de levar aos homens a “Copiosa Redenção”.

É o que vos peço pela intercessão de Maria, Mãe do Perpétuo Socorro, de Santo Afonso, São Clemente e São Geraldo Majella, por meio de Jesus Cristo, Nosso Santíssimo Redentor. Amém.